Skull & Bones: A Sociedade de Bush

escrito por Universo e Cultura

Saiba mais sobre a misteriosa irmandade universitária representada por uma assustadora caveira – uma sociedade da qual fizeram parte três gerações dos Bush, incluindo dois presidentes dos Estados Unidos.

Texto • Letícia Fagundes / Triada.com.br

Hoje temida, a Skull & Bones nasceu em 1832 como uma simples agremiação estudantil, com objetivos apenas filantrópicos e acadêmicos. Desde o início, porém, possuía rígidos códigos de silêncio e rituais de iniciação bizarros, que incluíam beber sangue e se masturbar na frente dos outros membros.
Fundada por William Russel, a sociedade foi criada dentro do campus da Universidade Yale, nos Estados Unidos, com o nome original de Clube do Tributo Fúnebre. As reuniões eram feitas, sempre a portas fechadas, na capela da faculdade. Os membros colocavam nas portas das salas uma caveira e dois ossos cruzados, o que indicava que não poderiam ser perturbados. Por esse motivo, essa imagem, que você vê ao lado, é o símbolo que identifica a sociedade até hoje.

Shelley Klein aponta, em seu livro As sociedades secretas mais perversas da história (Editora Planeta do Brasil), que a Skull & Bones tem extrema simpatia pelos nazistas. Alguns dos objetivos da sociedade seriam a manipulação econômica e o controle mundial. Levando em conta que alguns dos membros mais

conhecidos da irmandade são o presidente americano George W. Bush e seu pai George Bush, a teoria parece fazer sentido. Prescott Sheldon Bush, avô do último presidente, também foi membro da Skull & Bones, iniciado em 1917.

Especuladores das teorias de conspiração chegam a afirmar que a sociedade está por trás de acontecimentos históricos, como a Guerra do Golfo, por exemplo. Carlos Raposo, historiador, maçom do Real Arco, e que tem nas Sociedades Secretas um ramo de pesquisa, dá sua opinião: “Creio que o que se fala sobre a Skull seja muito exagerado. Se por um lado é certo que existem grupos que influenciam os rumos da humanidade, com o mundo globalizado do jeito que está, é muito difícil supor que apenas um deles tenha as rédeas de tudo.”